

EDUCAÇÃO E CIVISMO: IMPASSES E PERSPECTIVAS NA IMPRENSA DE UBERABINHA-MG (1920-1930)

Carlos Henrique de Carvalho*
Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho**

Resumo: Este artigo traz algumas reflexões a respeito do papel da imprensa, na então Uberabinha, a respeito dos debates em torno da necessidade da educação no município, como formar e promover o desenvolvimento social. Nesta perspectiva, buscou-se compreender as concepções a cerca das causas de calamidades, de vícios e de doenças presentes no meio social. A educação transformar-se-ia, assim, em fator de mudança da sociedade, capaz de despertar nos indivíduos o ideal de civismo, conseqüentemente, de nação. Formar-se-ia, então, seres aptos para conduzir os destinos da cidade na direção do progresso. Por meio desses princípios, solidificados pela educação, manter-se-ia a ordem e a regeneração das "anomalias sociais," ao alçar a sociedade uberabinhense ao estado de ordem e progresso.

Palavras-Chave: Educação, Imprensa, Ordem, Progresso, Civilidade

I) Introdução

As experiências no campo da pesquisa em História da Educação, possibilitam descortinar um novo mundo, mais rico em detalhes e mais dinâmico nas relações sociais, principalmente se seguirmos a trajetória educacional brasileira, em suas especificidades regionais e locais. Pensar, então, o problema educacional no Brasil significa compreender as relações existentes entre o macro e o micro¹, isto é, entre o nacional e o local, fazendo emergir um processo de inovação no campo da historiografia ligada a História da Educação. Neste sentido, há várias formas de se pensar a história dentro de condições particulares e específicas, com as suas múltiplas atividades: política, econômica, social, cultural, religiosa e literária; que compõem o espaço onde homens e mulheres vivem situações sociais reais, com necessidades e interesses diferenciados. Portanto,

“é fundamental valorizar os trabalhos produzidos a partir das realidades e dos contextos educacionais. A compreensão histórica dos fenômenos educativos é uma

* Professor da Faculdade de Educação e do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

** Professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

¹ cf. BURKE, Peter. **A escrita da História:** As novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

condição essencial à definição de estratégias de inovação. Mas para que esta inovação seja possível é necessário renovar o campo da História da Educação..”²

Cabe ao historiador, então, promover uma aglutinação dos fatos que ele localiza, procurando retirar desse seu caleidoscópio uma dada racionalidade, visando identificar, na medida do possível, as diferentes histórias que compõem o todo histórico, com o objetivo de "construir" uma História menos excludente. Nesta perspectiva, percebe-se que a imprensa se transformou em objeto de referência para apreensão e compreensão do processo histórico-educacional, a partir do qual emergiu novas interpretações, que edificaram outras concepções de educação na região do Triângulo Mineiro, nos possibilitando, ainda, visualizar horizontes mais diversificados, como também múltiplas aproximações em relação a essas questões ligadas ao campo educacional.³

Vê-se, assim, que a imprensa especializada ou não, em muito contribuiu para se historiar as pistas deixadas pelo pensamento educacional ao longo deste século no Brasil e, em especial, na região do Triângulo Mineiro, pois nos permitiu encontrar um cabedal enorme de informações das mais variadas formas do pensamento pedagógico. Além do mais, o papel pioneiro desempenhado por essa imprensa e suas potencialidades, como fonte para o estudo da constituição e da dinâmica do campo educacional, numa perspectiva histórica, indicam seu lugar na conjuntura do pensamento liberal, no que tange à educação, podendo ser aquilatado pelo exame das publicações que circularam em Uberabinha⁴ nas primeiras décadas século XX.⁵

² NÓVOA António. “Inovações e História da Educação”. **Teoria e Educação**. Nº 6, 1992, p. 221.

³ Merece destaque os seguintes trabalhos que versam sobre as pesquisas de educação na imprensa: Denice Bárbara Catani e Maria Helena Camara Bastos (Org.), **Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997; Denice Bárbara Catani, “A Imprensa Periódica Educacional: as Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional”, **Educação e Filosofia**, Uberlândia, MG, 10 (20): 115-130, jul/dez 1996; o número 65 (150) da **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP**, Brasília, maio/ago 1984, com diversos trabalhos sobre o tema; Raquel Gandini, **Intelectuais, Estado e Educação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1944-1952**, Campinas: Unicamp, 1995; e José Carlos S. Araujo, Wenceslau Gonçalves Neto, Geraldo Inácio Filho e Décio Gatti Júnior, “Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista **A Escola**, 1920-1921”, **História da Educação**, Pelotas (RS), 2 (3): 59-93, abr. 1998.

⁴ Pela Lei nº 1126 de 19 de outubro de 1929, sancionada pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, o município, cidade e comarca de São Pedro de Uberabinha, passou a denominar-se Uberlândia.

⁵ Nesse período percebe-se uma grande movimentação nacional, em torno do tema educação, ocorrendo até a realização de campanhas públicas sobre o assunto em jornais e revistas. O debate em relação à educação ganha terreno e importância e se fortalece com a criação, em 1924, da Associação Brasileira de Educação (ABE), por educadores interessados em defender o seu campo de trabalho. Primeira instituição com este objetivo a nível nacional, aglutinou profissionais de várias regiões e Estados, principalmente através da promoção das Conferências Nacionais de Educação a partir de 1927. Estas conferências eram reuniões que contavam com a participação de expressivos nomes do cenário educacional, citando-se entre

Assim, nesse trabalho nos propomos a fazer uma incursão nos principais jornais que circularam na cidade de Uberabinha, entre 1920 a 1930. Através da análise desses periódicos procuramos identificar as especificidades relativas ao campo educacional. Tendo em vista esse objetivo foram pesquisados os seguintes jornais: *A Tribuna*, *A Notícia*, *Triângulo Mineiro*, os quais traziam discussões em torno da importância da educação para o povo, ao delegarem a ela o papel de contrutora do progresso e da ordem da cidade

II) Da Educação à Construção da Cidadania

A nossa preocupação, nesse trabalho, é dar uma visão panorâmica em torno das discussões sobre educação, que circulavam em Uberabinha, buscando nos jornais as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais os objetivos que nortearam a produção dessas falas.

Numa primeira aproximação, analisamos a tentativa de consolidar o ideal republicano na cidade, preocupação essa expressada pelo jornalista *Juca dos Campos*, um dos maiores baluartes do pensamento liberal na cidade, que vislumbrava na educação a forma de se promover a unidade social, ao viabilizar a concretização de uma sociedade calcada nos ideais de civilidade, elemento primordial para a edificação da grande nação brasileira⁶. Por outro lado, as palavras desse personagem são significativas, quanto a sua preocupação em relação ao estabelecimento de um espírito de civismo na cidade, tão almejado pelas elites locais, pois propiciaria a consecução da harmonia social. A esse respeito Juca dos Campos afirmava:

" O cultivo do civismo nestes ultimos annos, fazendo comprehender à mocidade os deveres e as obrigações dos cidadãos para com a patria tem feito muita luz sobre assumptos que outrora só criou conhecidos pelos homens de cultura intellectual. Assim, as nocções mais simples sobre a Patria, a Republica, a Bandeira, o Estado, etc, são carinhosamente expostos pelos professores, nos institutos de ensino primario."⁷

Mais adiante, o mesmo autor reafirma seus princípios em relação a ordem social, salientando que

"A ordem tem seu fundamento no caracter objetivo da inoaviabilidade das leis

eles: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Heitor Lira, e tinham a finalidade de defender os interesses da educação e dos princípios propostos pela Escola Nova.

⁶ Para uma aproximação maior com os princípios que nortearam o pensamento pedagógico brasileiro no período republicano, cf. CARVALHO, Marta Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica**: higiene, moral e trabalho da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista (SP): EDUSF, 1998. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989. Sobre a idéia de modernidade no Brasil, cf. DE LORENZO, Helena Carvalho e COSTA, Vilma Peres da (org). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

naturaes. A ordem artificial, desprezado ponto de vista subjectivo, repousa necessariamente sobre a ordem natural e resulta do conjuncto das leis reaes. A correlação que se nota entre a existencia e o movimento, transportada para o campo social, se manifesta egualmente entre a ordem e o progresso. A ordem se torna, assim, a condição permanente do progresso, do passo que este constitue sempre o objectivo daquella. Enfim, não se comprehende o progresso, sinão em uma sociedade em que a ordem assume, a cada passo um estado de maior perfeição."⁸

Constata-se, portanto, que o seu discurso vinha de encontro às necessidades dos setores dominantes locais, de organizar a cidade de Uberabinha, dentro da urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade deveria acompanhar esta evolução, enquadrando-se às novas exigências econômicas e sociais, em decorrência do crescente processo de urbanização vivenciado pelo país. Nesta perspectiva, percebe-se que a ausência de uma educação, alicerçada nessa concepção seria a causa de calamidades, de vícios e de doenças presentes no meio social⁹. A educação transformar-se-ia em fator de mudança social, capaz de despertar nos indivíduos o ideal de civismo, conseqüentemente, de nação. Formar-se-ia, então, seres aptos para conduzir o país na direção do progresso. Por meio desses princípios, solidificados pela educação, manter-se-ia a ordem e a regeneração das "anormalias sociais," ao alçar a sociedade uberabinhense ao estado de ordem e progresso.

Nos jornais de Uberabinha, havia nos anos 20, um forte apelo pela disseminação da instrução, com o intuito de erradicar o analfabetismo e propagar a idéia do homem enquanto cidadão da República¹⁰, tendo na educação a base primordial da sua própria evolução. Tal pensamento pode ser percebido através de matéria publicada pelo semanário *Triângulo Mineiro*:

"Conforta-nos o espirito esse desejo veemente de se elevar o nivel da nossa intellectualidade, porquanto demostra esse patriotico cafan a nitida comprehensão de que em povo quanto mais instruido, mais preparado para as vicissitudes da vida. E o paiz que não acompanhar pari passa o evoluir de outros povos, será fatalmente condenado a viver lutando desesperadamente a suportar uma inferioridade que

⁷ CAMPOS. Juca dos. Ordem e Progresso. **A Tribuna**, Anno II, nº83, 1921, p.01

⁸ Idem, p. 01

⁹ A respeito da questão da influência da medicina no ambiente familiar, principalmente, em relação ao papel da mãe, cf. DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

¹⁰ Conforme observa Antônio Paim "os liberais têm o dever, em toda parte de tentar convencer as lideranças locais de que não conseguiremos erigir uma nação próspera e estável, com base num sistema de ensino que atua de modo perverso, contribuindo, precipuamente para engrossar o contingente de analfabetos. A educação para a cidadania é uma tarefa especifica." cf. PAIM, Antônio. **O Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995, p.127. E ainda, CARVALHO, José Murilo de **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 e o trabalho de VALLE Lilian do. **A Escola e a Nação: as origens do projeto pedagógico brasileiro**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

amella quasi sempre os esforços dos seus filhos. A instrucção é a base primordial da evolução de uma povo, sem ella, torna-se impossivel a comprehensão dos deveres de cada cidadão, assim como a necessidade de trabalho, da hygiene e até da dortuna. O nosso aperfeiçoamento intellectual é que nos traz o desejo de saber mais e dahi a necessidade do estudo como satisfação desse desejo. Ao vermos, pois que a mocidade de Uberabinha estuda com real proveito, nasce em nosso espirito a consoladora convicção de que progredimos de verdade."¹¹

Portanto, à educação estava reservado o papel de redentora da nação, marcada pelo analfabetismo, pelo atraso técnico, pela base econômica-política de origem rural. Para se consolidar esta nova sociedade, seria necessário a formação de um novo cidadão, responsável pela nova ordem, respeitando as normas e trabalhando para engrandecimento do país, pois "instrucção e trabalho - eis o que precisamos adquirir organizar, com fundada esperança em melhores dias, de uma vida honrosa calcada em pontos de apoio taes que nos garantam firme evoluir."¹² Ou seja, à educação estava reservada a responsabilidade da formação do indivíduo tornando-o apto para que ele viesse a atuar no sentido de promover o progresso dessa mesma sociedade, tanto material quanto moral.

Deste modo, ao proporem educação para todos, estavam colocando ao alcance da sociedade o veículo de acesso ao exercício consciente da civilidade, o que implicava numa série de direitos e deveres. Objetiva-se, então, delegar à educação a função de fornecer os elementos necessários para o estabelecimento de uma sociedade que estivesse amalgamada pelo binômio liberdade-igualdade.

III) Considerações Finais

Foi tendo em mente estes pressupostos, que buscamos interpretar o discurso sobre a educação em Uberabinha, hoje Uberlândia, procurando elucidar as idéias educacionais veiculadas pela imprensa local, durante os anos 20 do século passado, momento no qual identificamos as principais publicações com as quais trabalhamos. Sabemos, no entanto, que uma pesquisa dessa natureza é apenas o início de uma longa e árdua caminhada, devendo ela ser trilhada por outros pesquisadores. Além do mais, percebemos a existência dessa lacuna em muitos trabalhos sobre a História da Educação no Brasil. A nosso ver o estudo da imprensa é inovador, tanto no que diz

¹¹ Pela Instrucção. **Triângulo Mineiro**, Anno 1, n° 24, 1926, p.01

¹² FERREIRA Odilon José. Associação das municipalidades mineiras - um apello ás Camaras municipaes do Estado de Minas. **Triângulo Mineiro**. Uberabinha: Anno 1, n°2, 1929, p.01.

respeito a temática, quanto às fontes de pesquisas a serem utilizadas.

As possibilidades de uma investigação desse porte são muitas, sem contudo, deixar de incluir com freqüência outros “achados”, descartados do interesse de uso e de preservação da memória educacional. Na seleção dos jornais, que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas às obscuridades, seguindo os rastros empoeirados desses documentos, sem deixar todavia, de observar as possíveis armadilhas que as intempéries e uso incorreto de tais fontes podem trazer para o resgate da história.

Portanto, diante de todos estes elementos, entendemos a dimensão e importância da História da Educação, ao preocupar-se, mais detidamente, com a apreensão dos movimentos sociais, os quais impulsionaram as mudanças na educação. Vê-se, assim, o significado deste campo, configurando-se num contínuo pensar e repensar dos modos de atuação dos sujeitos, bem como sua intervenção, consciente ou inconscientemente, na sociedade. Cabe, pois, aos historiadores, em especial àqueles que lidam com os aspectos educacionais, procurem a caracterização dessa ação, não na busca de verdade imutáveis, mas sim no sentido de trazer à tona as múltiplas características que compunham ou compõem uma determinada época. Foi com esta intenção que realizamos este estudo, sem ter a pretensão de cristalizar verdades.

IV) Referências Bibliográficas

ARAÚJO, José Carlos S.; GONÇALVES NETO, Wenceslau; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. “Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista **A Escola**, 1920-1921”. **História da Educação**, Pelotas (RS), 2 (3): 59-93, abr. 1998.

BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo, Editora da UNESP, 1992.

CAMPOS. Juca dos. Ordem e Progresso. **A Tribuna**, Anno II, nº83, 1921, p.01

CARVALHO, José Murilo de **A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARVALHO, Marta Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica: higiene, moral e trabalho da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista (SP): EDUSF, 1998. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CATANI Denice Bárbara “A Imprensa Periódica Educacional: as Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional”, **Educação e Filosofia**, Uberlândia, MG, 10 (20): 115-130,

jul/dez 1996.

CATANI Denice Bárbara e BASTOS Maria Helena Camara (Org.), **Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997;

DE LORENZO, Helena Carvalho e COSTA, Vilma Peres da (org). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

FERREIRA Odilon José. Associação das municipalidades mineiras - um apello ás Camaras municipaes do Estado de Minas. **Triângulo Mineiro**. Uberabinha: Anno 1, nº2, 1929, p.01.

NÓVOA António . “Inovoções e História da Educação”. **Teoria e Educação**. Nº 6, 1992.

PAIM, Antônio. **O Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Pela Instrucção. **Triângulo Mineiro**, Anno 1, nº 24, 1926, p.01

VALLE Lilian do. **A Escola e a Nação: as origens do projeto pedagógico brasileiro**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.